

**DESAFIOS E DIFICULDADES NA ORGANIZAÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR: reflexão sobre uma atividade realizada no Colégio Pedro II, *Campus* Humaitá II.**

*Cristiano Ferreira Campos*<sup>1</sup>

Resumo:

O texto elabora uma reflexão sobre os desafios pedagógicos, institucionais e administrativos, que envolveram o planejamento e execução de um projeto pedagógico interdisciplinar, proposto por professores do oitavo ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, *Campus* Humaitá II, tendo em vista enriquecer o processo ensino-aprendizagem e, do mesmo modo, a prática docente em nível da Educação Básica.

Palavras-Chave: interdisciplinaridade; proposta pedagógica; prática docente; ensino-aprendizagem.

Abstract:

This paper draws up a reflection concerning the institutional, administrative and pedagogical challenges linked to the planning and execution of an educational project within the interdisciplinary scope. Such project was proposed by teachers, which teach in the eighth year of elementary school of the Colégio Pedro II, *Campus* Humaitá II, in order to improve the teaching-learning process as well as the practice of teachers regarding the basic education.

Keywords: interdisciplinarity; teaching practice; teaching-learning process.

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de História do Colégio Pedro II / *Campus* Humaitá II. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ.

## I. Introdução

Quais são os elementos e desafios envolvidos na organização de uma prática pedagógica interdisciplinar? Esta é a problemática central a ser refletida neste breve relato sobre uma experiência pedagógica realizada no Colégio Pedro II no *Campus Humaitá II*. Esta atividade envolveu os professores dos Departamentos de Artes Visuais, Geografia e História que trabalham com as turmas de 8º ano. O objetivo foi organizar um trabalho de campo no centro da cidade do Rio de Janeiro com o seguinte tema: O papel do negro na construção do espaço urbano e cultural do Rio de Janeiro dos séculos XVIII e XIX.<sup>2</sup>

Em primeiro lugar, este é o momento em que alguns aspectos de nossa experiência serão refletidos, discutidos e analisados, com o objetivo de apontar os elementos que, no geral, podem envolver uma prática deste tipo, assim como, de forma mais específica, apontar aqueles que surgiram no decorrer do planejamento, execução e finalização de todo o processo que realizamos. Em segundo lugar, também não há pretensão em ser um guia de como fazer projetos interdisciplinares, já que cada projeto possui suas características e muda de configuração dependendo das disciplinas, dos professores, do colégio e dos estudantes nele envolvidos. Sendo assim, este relato foi construído a partir da forma como nós professores fomos organizando nossa atividade e formulando nossas

---

<sup>2</sup> Este relato constitui a primeira parte de análise. Na segunda pretendemos relatar a construção do roteiro de pontos históricos e os temas escolhidos e analisados com os estudantes e a importância de cada disciplina nesta atividade. É importante frisar que as análises aqui expostas são de responsabilidade única e exclusiva do autor deste relato.

reflexões tendo como ponto de partida questões apontadas por outros estudiosos do tema.

Duas indagações são necessárias como ponto de partida para a reflexão aqui proposta: o que é interdisciplinaridade? e por que este trabalho de estudo de campo pode ser considerado como um projeto interdisciplinar?

A primeira, caracteriza-se como uma questão de difícil tratamento. *A priori*, espera-se uma resposta delimitada e precisa, que possibilite a “visualização” do que se pretende analisar. No entanto, não é isso que ela permite. Ao ser trazida à tona, ela abre um “leque” de respostas em que são encontradas uma série de debates e distintos posicionamentos<sup>3</sup>. Neste sentido, desde já, não é nosso objetivo elaborar qualquer tipo de resposta precisa para esta pergunta tamanha é a complexidade de elementos que ela envolve. Isso não significa que iremos excluí-la. Ao contrário, vamos mantê-la, justamente por ela oferecer elementos teóricos e, sobretudo, metodológicos imprescindíveis para o desenrolar de todo o trabalho.

A segunda pergunta, surge do fato de, logo no título do artigo, já enquadrarmos esta prática pedagógica como interdisciplinar, o que nos leva a refletir o porquê desta convicção. No caso, só o fato de reunir professores de três áreas de conhecimento ou três disciplinas escolares distintas já seria o suficiente? A resposta é, claramente, negativa. Se somente este fato fosse levado em consideração, nossa atividade e nossa

---

<sup>3</sup> Ver CARLOS, 2007. No capítulo 1 o autor faz uma aprofundada discussão sobre as diferentes correntes teóricas sobre interdisciplinaridade.

análise seriam simplistas, tornando-se um exemplo de modismo e se aproximando a projetos de multidisciplinaridade, caracterizados por uma justaposição de conhecimentos, mas que não estabelecem relações entre si.

Destarte, o nosso objetivo maior, como já explicitado, envolve uma problemática que nos possibilite mostrar, por um lado, a complexidade em pensar e em organizar uma atividade interdisciplinaridade no âmbito escolar, por outro lado, o quanto ela foi importante para que pudéssemos pensar nossa prática no magistério, no sentido de refletir sobre nossa ação enquanto profissionais da educação e a estrutura que possuímos para desenvolver nosso trabalho e, por fim, a relação entre nós, docentes, e os estudantes que compõem a instituição.

## II. Breve histórico sobre a Interdisciplinaridade

Numa breve análise sobre a trajetória histórica dos debates sobre a interdisciplinaridade é possível destacar alguns elementos importantes para delimitarmos o tema (FAZENDA, 2003). A primeira fase de debates foi no decorrer da década de 1970, no âmbito universitário, em que ocorre uma tentativa de definição conceitual. Diversos autores definiam interdisciplinaridade como interação de diversas disciplinas ou áreas de conhecimento. A preocupação com a fragmentação no âmbito científico, “especialização excessiva”, resultou nesta busca pela totalidade e um maior diálogo entre as disciplinas.

A segunda, durante a década de 1980, foi caracterizada pela busca de um método. A questão central foi perceber a interdisciplinaridade

como processo e não como resultado e, desta forma, registrar e acompanhar criteriosamente todos os seus momentos, além de identificar os aspectos de êxito e fracasso em trabalhos desta natureza.

A terceira, no decorrer da década de 1990, em que há uma tentativa de construção de uma teoria da interdisciplinaridade. Entre eles, a posição defendida pela professora Ivani Fazenda foi considerar a interdisciplinaridade não uma categoria, mas uma ação, isto é, considerá-la uma “atitude” que conduz a um exercício de conhecimento, o perguntar e o duvidar, em que a unidade não pode ser desfeita.

A professora Circe Maria Fernandes Bittencourt reforça que a questão central da interdisciplinaridade está no desafio em concretizar e efetivar trabalhos dessa natureza. A existência de disciplinas escolares que estabeleçam vínculos epistemológicos, a necessidade do domínio do conteúdo por parte dos especialistas e a percepção da contribuição específica de cada conhecimento disciplinar são elementos básicos de qualquer trabalho deste tipo. Neste sentido, o elemento essencial é a existência de um método comum a todas as disciplinas. (BITTENCOURT, 2004, pp.255-256)

O caminho apontado por Hilton Japiassú resume o ponto de partida utilizado na formulação da atividade interdisciplinar ora apresentada:

[...] a interdisciplinaridade é um empreendimento que se vale do intercâmbio de instrumentos e técnicas metodológicos, esquemas conceituais e análises de diversos ramos do saber, afim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Ao entrar num processo interativo, duas ou mais disciplinas ingressam, ao mesmo tempo, num diálogo em

pé de igualdade. Não há supremacia de uma sobre as demais. As trocas são recíprocas. O enriquecimento é mútuo. São colocados em comum não somente os axiomas e os conceitos fundamentais, mas os próprios métodos. [...] (1976, p.81)

### III. O planejamento e os desafios

Segundo Araújo-Oliveira, prática pedagógica é uma “prática profissional”. Ela não se resume à ação dentro da sala de aula ou, como no caso aqui exposto, o momento em que se realiza a atividade extraclasse, mas envolve todas as ações antes, durante e depois dessas atividades. Esse processo envolve as competências, as condutas, os esforços para responder aos desafios que se impõem com o surgimento de situações complexas neste contexto de ensino-aprendizagem. Vista desta forma multidimensional a prática pedagógica engloba o trabalho coletivo e individual “é a atividade profissional do professor antes, durante e depois da sua ação em classe”. (2008, pp.56-57)

Entendemos que um método<sup>4</sup> de investigação foi o elemento chave da organização de uma prática pedagógica interdisciplinar. Pensar o que fazer e a forma como fazer torna maior as chances de se tornar mais efetivos os objetivos propostos. Nesse sentido, dois aspectos foram considerados fundamentais: em primeiro lugar, o aprofundamento de conteúdos (conceitos e informações de cada disciplina), a socialização dos alunos e a sua formação intelectual (observação, comparação, analogias);

---

<sup>4</sup> Como foi afirmado anteriormente, as etapas (reconhecimento do espaço, estudo prévio do local, definição da problemática, entre outros) deste processo serão discutidas em outro momento.

em segundo, a organização das etapas fundamentais de planejamento que envolvem a preparação prévia das atividades de campo e o retorno do trabalho na sala de aula. (Ibidem, 2004, p. 281)

A organização da prática pedagógica interdisciplinar a partir da metodologia supracitada nos colocou frente a dois grandes desafios que nos geraram alguns problemas que, apesar de não inviabilizar a formulação da atividade, prejudicaram a formulação de um planejamento mais consistente em termos conceituais e procedimentais.

A primeira fase da atividade foi o momento em que os professores debateram a questão: “como vamos organizar nosso trabalho?”. A primeira dificuldade surgiu: a falta de uma estrutura dentro do ambiente escolar que possibilitasse uma relação mais próxima entre as disciplinas, que se traduziu na dificuldade em combinar o horário de todos para que fosse possível estarmos disponíveis em determinado momento para conversarmos. O Colégio Pedro II possui as chamadas Reuniões de Planejamentos Semanais (RPS)<sup>5</sup>, que são momentos em que “os professores de uma mesma disciplina deverão ter dois tempos comuns, sem aulas, consecutivos” para realizar discussões sobre as mais diversas questões, tanto pedagógicas, quanto burocráticas e políticas existentes na Instituição. No entanto, começamos a perceber a importância que seria a existência de um espaço pedagógicos em que houvesse o contato

---

<sup>5</sup> Portaria 85 de 15 de Janeiro de 2010. Documento disponível em [http://www.cp2.g12.br/UAs/se/portarias/2010/Portaria\\_horario\\_docente\\_85\\_2010.pdf](http://www.cp2.g12.br/UAs/se/portarias/2010/Portaria_horario_docente_85_2010.pdf)

entre diferentes disciplinas escolares e que fosse possível maior intercâmbio e maior conhecimento entre ambas.<sup>6</sup>

A existência de um espaço para o “diálogo” poderia contribuir na articulação e no fortalecimento de atividades desta natureza, não só em projetos, mas na prática corrente em sala de aula, no sentido de uma aproximação das grades curriculares e, conseqüentemente, um trabalho de maior parceria entre as áreas de conhecimento, situação distante do possível, pois a configuração que se mantém é de fragmentação com as atividades se desenrolando de forma estanque sem contatos consistentes entre as disciplinas. A solução foi utilizar os meios de comunicação digital, no caso a internet, e os períodos de intervalos entre as aulas para que pudéssemos nos encontrar e tratar do planejamento.<sup>7</sup>

A ausência ou o contato precário entre as disciplinas escolares não é um problema específico do Colégio Pedro II. Este é o problema que esta na origem das discussões sobre interdisciplinaridade, assim como nos coloca a professora Ivanir Fazenda (2003), que a fragmentação da ciência levou, no âmbito universitário, o surgimento de críticas sobre a forma como o conhecimento estava sendo produzido e a necessidade de reformá-lo. A excessiva separação entre as disciplinas, o grau de

---

<sup>6</sup> A coordenação de série, criada em 2004 (portaria nº423 de 26 de março), poderia ser mais um elemento que a contribuir na organização desse tipo de atividade. No entanto, neste ano de 2014 esta função não foi mantida em funcionamento. Documento disponível em [http://www.cp2.g12.br/UAs/se/portarias/2004/PORT.%20N%20423%20\(26-03-04\).pdf](http://www.cp2.g12.br/UAs/se/portarias/2004/PORT.%20N%20423%20(26-03-04).pdf)

<sup>7</sup> Neste momento em que escrevemos está em processo de construção, no CPII Campus Humaitá II, o Laboratório de Humanidades em que reunirá diversos Departamentos (História, Sociologia, Geografia, Filosofia, entre outros). Este poderá se tornar um importante articulador de novas propostas e soluções para minimizar esta distância entre as disciplinas escolares.

especialização e a falta de uma visão mais total da realidade era considerado prejudicial para o entendimento da realidade em que estudantes, professores e cientistas estavam inseridos. Desta maneira, a realidade do CPPII, assim como boa parte das instituições de ensino do país, reflete esta característica da forma como o conhecimento é produzido e transmitido seja no âmbito universitário quanto no escolar.<sup>8</sup>

O segundo desafio/dificuldade foi nos deparar com a concepção ainda fortemente presente na estrutura do colégio de que “aula” só pode ser assim considerada se ocorrer dentro do espaço físico da sala de aula. Não há pretensão neste relato, em função de espaço, procurar perceber por que uma atividade de campo ou qualquer outra atividade extraclasse não possa ser compreendida como aula. Mas sim por que elas devem ser consideradas complementares do processo de ensino-aprendizagem e não excludentes da forma tradicional de ensino que ocorre dentro das salas.

O estudo do meio é uma prática pedagógica interdisciplinar por essência, pois abre um leque de oportunidades a uma série de questões que podem ser analisadas por diversas disciplinas. A professora Circe Bittencourt resume a importância desses estudos do meio dentro de projetos pedagógicos escolares:

A sociedade em suas relações temporais e espaciais, normalmente apresentada por textos escritos ou pela

---

<sup>8</sup> Uma breve análise no Projeto Político Pedagógico vigente na instituição e que data de 1999/2000 revela esta falta de estrutura para integrar as disciplinas. O documento é enfático na valorização da interdisciplinaridade ao argumentar sobre a importância de integrar e desfragmentar o conteúdo e proporcionar a visão de que a realidade em que vivemos é resultante de uma ação conjunta de todos os conhecimentos que integram as disciplinas escolares existentes na instituição. Documento disponível em <http://www.cp2.g12.br/cpii/legislacao.html>

iconografia, situa-se em outra dimensão e profundidade ao ser observada diretamente, pois neste caso surge a oportunidade de dialogar com pessoas, identificar construções privadas e públicas, atentar para fatos cotidianos que geralmente passam despercebidos e transformá-los em objeto de estudo, de análise, de descoberta. (2004, p. 274)

Criar a oportunidade de colocar o estudante de forma mais próxima com passado e, por outro, fazê-lo perceber as relações que a sociedade, da qual ele faz parte, estabelece com os vestígios de um momento histórico muito ou relativamente distante do período que ele vive são ganhos imprescindíveis para o aprendizado proporcionados por atividades como esta.

Nesse sentido, perceber como o passado é preservado, o que é preservado e por quem é preservado; compreender como o espaço se transforma e se molda a partir da ação desses mesmos grupos; identificar quais memórias sociais tem sido construídas a partir destes patrimônios; quais são os setores e classes sociais que tem tido sua memória resgatada e, principalmente, aqueles que são omitidos e esquecidos foram os objetivos que nortearam a organização da atividade pedagógica, por serem considerados centrais na contribuição do entendimento da sociedade por parte dos estudantes.

#### IV. Considerações Finais

Com esta primeira parte de organização de uma atividade pedagógica interdisciplinar podemos chegar a duas considerações sobre o debate que fizemos. Em primeiro lugar, foi possível perceber que não

há um consenso sobre o que é interdisciplinaridade e que as tentativas de definição do conceito são vagas e abrangentes. Neste sentido, pensamos que a melhor forma de realizarmos tais atividades é pensar no processo. Através dele é possível construir e integrar as disciplinas envolvidas, pois temos contato com os conceitos, metodologias e objetivos daquilo que pretendemos analisar em conjunto com os estudantes.

Em segundo lugar, foi possível perceber que a estrutura do colégio ainda não oferece condições satisfatórias para realização de atividades como esta. Neste caso, a criação de Laboratórios que integrem as diversas disciplinas escolares é um passo importante para aproximá-las. No entanto, é necessário que o Projeto Político Pedagógico Institucional promova a interdisciplinaridade na estrutura administrativa da instituição não só reconhecendo a sua importância, mas criando condições (grupos de trabalho, retorno do coordenador de série, reunião entre áreas afins e, posteriormente, entre todas as disciplinas) que favoreçam a organização dessas atividades.

Por fim, deve existir todo um esforço em torno de outras atividades e debates para a construção de uma visão de escola como um ambiente que vá além das relações estabelecidas dentro de sala de aula, no sentido de realizar atividades extraclasse que possibilitem novas experiências pedagógicas e aprendizados que envolvam formas distintas de compreender a realidade na qual os estudantes vivem.

## Referências

### Publicação Oficial

COLÉGIO PEDRO II, Ministério da Educação. **Portaria nº 85 de 18 de janeiro de 2010**. Aprova a Diretriz para Elaboração de Horários dos Docentes nas Unidades Escolares II e III para o ano letivo de 2010.

COLÉGIO PEDRO II, Ministério da Educação. **Portaria nº 423 de 26 de março de 2004**. Cria, no âmbito das Unidades Escolares II e III, as Coordenações Pedagógicas por séries/ define atribuições do Coordenador de série.

COLÉGIO PEDRO II, Ministério da Educação. **Projeto Político Pedagógico 1999/2000**.

### Obras

ARAÚJO-OLIVEIRA, Anderson. O olhar da pesquisa em educação sobre a multidimensionalidade subjacente às práticas pedagógicas. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Universidade de Brasília. Programa De Pós-graduação Em Ensino de Ciências. Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências. Brasília, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003, 143 p.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976, 220 p.

\* \* \*

*Recebido em 15/08/2014  
Aprovado em 25/09/2014*